WALTER SPALDING

COMPARAÇÕES DO FALAR DIÁRIO DO GAÚCHO

Volume
N.º 28

EDIÇÃO
DA
COMISSÃO GAÚCHA DE FOLCLORE
PÔRTO ALEGRE

COMISSÃO GAÚCHA DE FOLCLORE
Instalada a 23 de abril de 1948

Presidente: DANTE DE LAYTANO. — Av. Carlos Gomes. 271. — Telefone: 2-6261
Pôrto Alegre

Endereço da Sede: Faculdade de Filosofia — Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Av. Paulo Gama. Pôrto Alegre

OTHELO ROSA (1889 - 1956)

ALDO OBINO
ATHOS DAMASCENO FERREIRA
DARCY AZAMBUJA
ELPIDIO FERREIRA PAES
ENIO DE FREITAS E CASTRO
ERNANI DE CARVALHO HAEFFNER
FERNANDO CORONA
GUILHERMINO CESAR
J. C. PAIXÃO CÔRTES
HEINRICH BUNSE
LOTHAR HESSEL
LUIZ CARLOS DE MORAIS
MANOELITO DE ORNELAS
MOYSES VELINHO
TONY SEITZ PETZHOLD
WALTER SPALDING

ERICO VERISSIMO
I. C. BARBOZA LESSA
ADÃO CARRAZONI

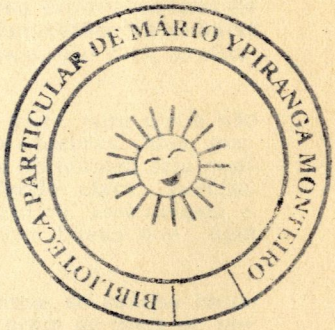
Antonio Luz (Gravataí)
Biaggio Tarantino (Rio Pardo)
Ivo Caggiani (Santana do Livramento)
José L. Freitas (Triunfo)
Romeu Beltrão (Santa Moria)
Celso Fiori (Passo Fundo)
Tarcisio Taborda (Bagé)
Bruno Mendonça Lima (Pelotas)
Frei Matias (Ijuí)
Mario Morais (Cruz Alta)
Umberto Feliciano de Carvalho (Uruguaiana)
Plinio Saraiva (Taquari)
João Augusto Rodrigues (Santo Angelo)

9894

WALTER SPALDING

COMPARAÇÕES DO FALAR DIÁRIO DO GAÚCHO

Volume
N.º 28



EDIÇÃO
DA
COMISSÃO GAÚCHA DE FOLCLORE
PÔRTO ALEGRE

INTRODUÇÃO

> Os anexins e provérbios de uma Nação são descrições lacônicas dos seus costumes e modos de pensar: o modo de rir, de mofar, de conversar é uma pintura dos traços mais verdadeiros do caráter nacional para quem tem olhos e judicatura. — **José Bonifácio** (o velho).

Uma das peculiaridades do homem do campo — tropeiro, peão de estância, agricultor ou simples tipo gaudério ou haragano, — é a das comparações como parte integrante de seu linguajar. É difícil encontrar-se pelo interior do Rio Grande do Sul outro modo de expressão. A comparação está sempre presente, produto de seu espírito atilado de observador. E o curioso é que nenhuma das expressões-frases-feitas que andam de bôca em bôca, deixa de ser perfeita e, não raro, profunda e filosófica.

É bem verdade que muitas delas, à primeira vista, para quem não conhece o gaúcho e ignora a vida do campo, são obscuras. Mas, examinadas à luz da crítica e da razão dentro da vida do homem seja qual for a sua atividade, o significado é sempre profundo, claro, preciso, confortador ou mordaz, consolador ou ferino, maldoso, escatológico e, até, pornográfico como êste, por exemplo: "Chinoca buena que nem mingáu quente: só pelas beiras..."

Certa ocasião, em viagem pelo interior, chegamos ao rancho limpo e bem cuidado (pelo menos no momento) de um preto de mais de sessenta anos. Estava à porta, bem trajado e risonho. Saudamo-lo e perguntamos:

— Como le vai, amigo?

— Contente que nem porco na imundice... — respondeu olhando para um cercado distante cêrca de cem metros da casa, no qual meia dúzia de porcos chafurdavam, rabinho em movimento, ronronando satisfeitos, num lodaçal incrível. Compreendemos logo que estava feliz e alegre como aqueles suinos em seu elemento... sujo. É que, dissenos depois, estava esperando a filha casada, o genro e dois netos. A filha era professora municipal, rural, enquanto êle, que tudo fizera para educar "o fruto que a finada que Deus tenha" lhe dera, era analfabeto!

O tino observador, profundo, sugeriu ao preto velho aquela comparação que nos parece ter sido criação dêle, no momento, pois não mais a ouvimos por êste Rio Grande afora.

Quanto ao espírito observador do homem do campo e da lavoura, sobretudo do campo, as minúcias chegam a impressionar. Veja-se, por exemplo, esta comparação: "dar mais voltas que bolacha em bôca de velha".

Talvez nem todos consigam apanhar de imediato a ironia, a maldade contida nessa comparação empregada para sujeitos que fazem rodeios e mais rodeios para chegar onde querem, ou se desviam do caminho, dando voltas e mais voltas para fugir a um encontro, da perseguição da polícia ou do inimigo que o aguarda ou espreita, ou ainda, do conversador que para dizer uma cousa, ou fazer um pedido, fala "gongorescamente" para chegar ao fim desejado.

Entretanto, observe-se uma senhora idosa, sem dentes, com um biscouto na bôca, ou melhor, com um pedaço de bolacha dessas duríssimas, usadas na campanha. Não mastiga por não poder. Por isso anda com a bolacha de um lado para outro da bôca, chupando-a, até que amoleça e se desmanche. E quanto tempo levou essa operação! Quantas voltas deu a bolacha até desfazer-se!

Note-se, ainda, que essas comparações, embora empregadas, na sua maioria em todo o Estado do Rio Grande do Sul, variam na forma, sobretudo no elemento comparativo — "que nem" e "como". — Nesta coleta nós as mencionamos com a forma inicial da colheita, sem referir variantes, a não ser em casos excepcionais quando acrescidas de outras palavras que as tornam mais precisas ou com falta de palavras que as tornam mais concisas ou menos claras.

O estudo destas comparações é, em verdade apaixonante. Quantas e quantas vêzes temos que "fazer mais fôrça que vaca atolada" para chegarmos ao sentido exato da frase!

Esta mesmo, que acabamos de citar, possui diversas interpretações: 1) lutar com grandes dificuldades; 2) estar, involuntàriamente, metido em complicações; 3) ter assumido atitudes perigosas, e 4) ter encontrado barreiras intransponíveis, como negócios mal feitos, que o "atolaram" financeiramente, deixando-o em situação precária. Afora os significados de caráter moral...

São inumeráveis as comparações-frases-feitas no linguajar diário do gaúcho. Poucas, entretanto, foram recolhidas e explicadas. Encontramos algumas em J. Simões Lopes Neto ("Cancioneiro Guasca"), em Roque Callage ("Vocabulário Gaúcho"), Vitor Russomano ("Adagiário Gaúcho"), Piaguaçú Corrêa ("Antigos e Novos Vocábulos Gaúchos"), e, ainda, dispersas, na obra de alguns dos nossos regionalistas, prosadores e poetas, de Alcides Maya a Cyro Martins e Natálio Herlein, de Amaro Juvenal a Aureliano de Figueiredo Pinto, Zeca Blau, Balbino Márques da Rocha, Aparício Silva Rillo, Juca Ruivo, Waldomiro Souza, João Palma da Silva e Jayme Caetano Braun e outros. Ainda existem algumas, explicadas, no "Adagiário Gaùchesco" — BRUACA — de Sylvio da Cunha Echenique.

Dentre as duas centenas, mais ou menos, que recolhemos, afora as recolhidas por outros, aqui apresentamos pequena parte das nossas, a maioria delas usadas em quase todo o Rio Grande do Sul.

Aos estudiosos do folclore lingüístico consagramos o presente trabalho, na certeza de que encontrarão grande riqueza e grandes belezas neste modo de falar do gaúcho brasileiro, do filho desta gleba linda e buena — "mais doce que macaxim" — o Rio Grande do Sul.

COMPARAÇÕES

A voz, a atitude, a criação plástica dos povos, sobrevivem em cada coração, tal como a onda que se repete indefinidamente noutra onda do mesmo eterno mar. — **Ismael Moya**.

ABICHORNADO QUE NEM VIUVO QUE SE DEU BEM EM CASADO — (Abichornado = triste) — Diz-se das pessoas ou animais de aspecto tristonho; de pessoas de pouca conversa, ou que não demonstram interêsse por cousa alguma. Pessoa desiludida, real ou aparentemente.

ACESO QUE NEM CANDIEIRO EM NOITE DE BAILE — Candieiro em noite de baile é sempre bem alimentado para não apagar. — Diz-se de pessoa espevitada, metidiça, que de tudo quer dar fé. — É muito aplicado às moças "mui apresentadas" e sirigaitas. — Também se aplica ao cavalo muito faceiro ou bem preparado para carreiras.

ALEGRE COMO CASTELHANO À MEIA GUAMPA — ('A meia guampa = borracho, mas ainda capaz de discernir as cousas). — O gaúcho gosta de carregar consigo, nas tropiadas e viajadas, uma guampa bem preparada e ajaezada, com tampa especial, cheia de aguardente. Há guampas pequenas e há guampas grandes, além das médias, as mais usadas. Nas pequenas caberá mais ou menos uma garrafa de canha. Nas médias, uma e meia a duas. As grandes, com capacidade para três a cinco garrafas, são mais usadas nos galpões, para o trago de guampa, nas rodas de chimarrão. Essas guampas grandes são de "boi franqueiro" que é o que possui maior chifre. Assim, quando a guampa está pela metade, os efeitos vão fazendo sentir-se. O gaúcho brasileiro, meio embriagado, ou fica triste ou valente, ou conversador. O castelhano, de modo geral, fica alegre. Canta e ri por tudo, com e sem motivo. Alegria sem razão de ser. Alegria da meia guampa...

ATIRADO COMO CAPATAZ DE ESTÂNCIA GRANDE — O capataz de estância grande, com muitos ajudantes, auxiliares e agregados, geralmente nada faz, sòmente manda. Passa vida folgada e regalada, se bem com tôda a responsabilidade do serviço. Daí a comparação irônica que se aplica a todos quantos levam vida folgada, "sombra e água fresca"... — embora debaixo dessa aparência de folgado, aperreiem-no as responsabilidades.

APERTADO QUE NEM CINCHA DE BAGUAL — No bagual, a cincha deve sempre estar bem apertada afim de evitar surprêsas. Cincha frouxa em bagual, é tombo na certa. — Tem variadíssimas aplicações, desde o trabalho ao vestuário, e da casa aos meios e modos de vida, em casa ou na sociedade.

ATROPELADOR QUE NEM PULGA DE TAPERA — Pulga de tapera não tem do que se alimentar. Por isso quando algum vivente entra numa tapera pulguenta, — que Deus o acuda! — em segundos

está coberto do irritante "pulex". — Quando alguém, homem ou animal, costuma **atropelar** o próximo, seja pelo que for, aplicam-lhe a comparação. Os caçadores de votos, sobretudo em vésperas de eleições, são "atropeladores que nem pulgas de taperá"...

ARRODEANDO QUE NEM BURRO DE OLARIA — Nas antigas olarias o barro era amassado dentro de um "caldeirão" de madeira cujamó era movida por um burro ou cavalo, ou boi, que sempre andava à roda, movendo-a por meio de haste presa no pescoço do animal. Êsse serviço, no geral, era feito por um burro. — Diz-se das pessoas que para pedir algo, ou contar alguma cousa, fazer um relato, rodeiam, rodeiam em tôrno do assunto até chegarem, afinal, ao têrmo. Pessoa prolixa no falar. — Aplica-se, igualmente, às pessôas que andam de um lugar para outro sem saber o que fazer, ou de louco ou pessoa que se aborreceu e, por isso, anda apàticamente, ou gesticulando, de um lado para outro, arrodeando que nem burro de olaria.

ATIRADO QUE NEM REBENQUE VELHO — Rebenque inutilizado, joga-se fora ou se deixa abandonado num canto para servir em caso especial, de emergência — Tem o mesmo emprêgo da comparação ATIRADO QUE NEM REBENQUE DE VELHO, isto é, de pessoa que, por sua avançada idade, já difícilmente monta, ficando, por isso, o rebenque abandonado, atirado. Diz-se de cousas e pessoas abandonadas e, mais, designa, principalmente o primeiro, pessoas que se atiram na vida, que se entregam à bebida e vivem embriagadas, sem eira nem beira.

AFIADO QUE NEM LÍNGUA DE COMADRE EM FANDANGO — (Fandango = baile popular, mas familiar, em que o trajo caraterístico do gaúcho predomina). — Tem o mesmo significado de CORTANDO QUE NEM LÍNGUA DE COMADRE (Veja). Acrescido da palavra "fandango" por que e nos bailes que as "comadres" — que não dançam, pela idade certamente... — **afiam as línguas** para falar da vida do próximo e, principalmente, dos que estão dançando...

ATEMPADO QUE NEM CRIA ADIANTADA — Atempado = doente, enfezado, desanimado e, também, conforme se verifica na zona do Caverá e outros pontos do Rio Grande do Sul, nascido fora de época. A Exma. Sra. D. Gilda de Sá Martins, do Caverá, escreveu-nos dizendo que "atempado" significava também "mal desenvolvido" e "nascido antes do tempo" e explica: — "Uma ocasião até uma mulher me disse: Não sei por que meu filho é assim atempadinho; êle nasceu de tempo". — Aliás, é êste o sentido da comparação que se usa para designar todos os males que possam atacar, física e moralmente, uma pessoa, também animais, quanto à saúde.

BRABO QUE NEM LAGARTO MELANDO (no geral dizem "largato") — (Melar = tirar mel; colher mel) — O lagarto, quando está melando, é furioso, ou parece furioso. É que, para não ser atingido pelas vespas, corre, pula e dá com a cauda a torto e a direito. Quando o lagarto encontra a "lixiguana" (chantengus brasiliensis) que faz sua colméia em fôlhas de árvores e arbustos rentes ao chão, ou em fôlhas de ervas rasteiras, investe contra ela dando com a cauda no ninho, e foge aos pulos e rabanadas para que a vespa não o pique. O mel que esta vespa produz é bastante agradável e para colhê-lo é fácil: — basta sacudir, com longa vara, o galho da planta em que está a colméia,

pois as vespas saem tôdas, abandonando o favo por completo. Duas ou três tocadas são suficientes para que elas desapareçam. — Pode-se, então, colher calmamente e sem perigo, o doce mel. Mas sempre é bom acautelar-se que é perigoso **colher lixiguana sem poncho**... — É o que faz o lagarto: dá duas ou três rabanadas na planta e foge. De longe, cuida. Quando as vespas desaparecem tôdas, vai, calmamente, sugar o nectar. — Dizem que êle também mela nos cortiços da "iramirim" ou simplesmente "mirim", que faz sua colméia em buracos, no chão. Essa "iramirim" fornece mel de ótima qualidade, sendo muito comum na região missioneira do Rio Grande do Sul. — Aplica-se a comparação ao animal ou ser humano que se finge de valente, que ameaça céus e terras, mas que, afinal, nada faz e, ainda, aos que se fingem de brabos para aproveitar-se da situação: "brabos que nem lagarto melando"...

BRABO QUE NEM MANGA DE PEDRA — Chuva de pedras, granizo. — A chuva de pedras castiga bastante as pessôas que apanha pelo caminho. E não só as pessôas, também os animais e as lavouras, causando estragos. — Diz-se das pessoas e animais, principalmente das pessoas que, quando enfurecem, perdem o contrôle e castigam indistintamente, sem pensar no que fazem ou dizem.

BRANCO COMO AIPIM DESCASCADO — (Aipim = mandioca, macachera) — A expressão é clara e se aplica às pessôas muito pálidas ou que empalidecem de susto, de medo, de raiva. Igualmente às cousas muito alvas.

BOCHECHUDO COMO SAPO-CANTOR — "Sapo-cantor" talvez seja o "Bufo acqua", mas significa, de modo especial, qualquer sapo coaxando. — O sapo quando coaxa, incha duplicando, quase, seu tamanho. Fica bochechudo. — Diz-se de pessoas gordas demais, com rosto muito redondo. Em sentido figurado, aplica-se às pessôas que ficam convencidas com elogios, merecidos ou não. Também aos que se julgam superiores, importantes e aos "posudos".

BOLEADO COMO ÉGUA MATREIRA EM COXILHA — Bolear = atirar-se para o lado. — A égua matreira, fugindo numa coxilha, inclina-se bem para um lado, boleia-se, ficando, ora de cola alçada, ora de cola sôbre o lombo. — Usa-se para designar pessoas que gingam ao caminhar, ou por natural, ou por terem bebido demais. Para o uso do chapéu posto meio de lado:... chapéu boleado como égua matreira em coxilha... — Também com relação a pessoas que costumam desdizer-se, ou contornam a conversa, boleando-se... para fugir ao assunto. — Também já a ouvimos para designar pessoa não muito certa, meio aloucada, pois "boleado", em gíria, significa "aloucado". — Aliás, uma égua disparando pela coxilha parece, realmente, um animal louco, tanto pela corrida, como pelas atitudes.

BONITO QUE NEM LARANJA DE AMOSTRA — As laranjas de amostra são, no geral, escolhidas, as mais bonitas. — Aplica-se a tudo quanto é realmente bonito, mas, principalmente, ao que é bonito só na aparência. Veja a comparação GORDO QUE NEM BOI PRA EXPOSIÇÃO.

BONZINHO COMO DEPUTADO EM COMÍCIO — Em viagem de regresso de Santiago para Pôrto Alegre, ouvimos esta comparação da

bôca de um cidadão, estancieiro, que conversava com outro no banco em nossa frente, sôbre política e personalidades da terra. A certa altura citaram o nome de determinado cidadão ao qual não negaram qualidades. "Muito boa pessoa, — disse um dêles, — mas... promete demais e não cumpre". Ao que o outro retrucou: — "Realmente: é bonzinho como deputado em comício". — Não a ouvimos mais, o que nos faz presumir que tenha sido criação do estancieiro, no momento. Em todo o caso, é significativa e encerra grande verdade...

BATER QUE NEM SINCERRO EM PESCOÇO DE ÉGUA MADRINHA — A égua madrinha leva ao pescço uma sineta ou sincerro, de modo que, caminhando ou pastando, indica onde está. — No "Vocabulário Sul-Rio-Grandense" (Edição Globo — Pôrto Alegre, 1964), figuram as definições de Coruja, Callage e Moraes. Êste diz: "A égua madrinha representa um papel importante na vida em família dos cavalares. É ela, como que mãe de todos os de sua clã. Por onde segue, vêmo-la acompanhada do seu cortejo. Escolhe-se sempre, para o desempenho do elevado mister uma égua já idosa e sisuda, que não mais se preste a outros trabalhos". — Em sentido figurado chama-se de égua madrinha ao sujeito que procura cercar-se de pessoas a quem possa mostrar-se fazendo ruidos, afim de chamar a atenção sôbre si. Também às pessoas insistentes, cacetes, de ruidos contínuos e aborrecidos, substituindo, nêsses casos o que, em linguagem comum, se diz "martelar". — Há muita gente que costuma bater a sineta para reunir gente em seu redor: é como que a égua madrinha de sua vaidade batendo o sincerro da nulidade intelectual... às vezes até moral.

CRESCIDO COMO ABÓBORA (ABOBRA) PLANTADA EM BEIRA DE MANGUEIRA — Existe a seguinte variante: "crescido como abóbora de costa de mangueira". — A beira ou costa da mangueira (curral) possue terra bastante fôfa e muito adubada, graças ao esterco. As aboboreiras alí plantadas produzem, sempre, frutos grandes e bonitos. — Diz-se das pessoas, animais ou plantas que crescem muito e ràpidamente. Usa-se também pejorativamente, em sentido figurado, aplicando-se a pessoas, plantas ou animais anões. — Igualmente, e com sentido mais ou menos sarcástico, a fortunas que surgem de um momento para outro; a pessoas humildes que, repentinamente, surgem aparentando, ou tendo realmente, elevada posição e... dinheiro. E a muitas outras cousas semelhantes que acontecem por êste mundo.

CAIDO QUE NEM ORELHA DE PERDIGUEIRO — Diz-se tanto de pessoas aleijadas, rengas, como de bêbedos ou pessoas fortemente apaixonadas — por inclinação amorosa, ou política. Também a pessoas agarradas em flagrante delito e que não se poude justificar: ficou caido que nem orelha de perdigueiro...

CHEIROSO QUE NEM ZORRILHO — (Zorrilho = Mephitis suffocans Licht.) — Referência ao máu cheiro que êsse animal quadrúpede expele. — Tem sentido pejorativo e aplica-se a seres e cousas de aroma desagradável, e, também, aos que se perfumam demais.

CURTO QUE NEM ALEGRIA DE POBRE — Alegria de pobre dura pouco, dizem. Por isso, quando alguma cousa boa tem pouca duração, inclusive festas de poucas horas mas agradáveis, ou se alegram com boa notícia logo desmentida, — é por que realmente as cousas boas são "curtas como alegria de pobre"...

CONHECIDO QUE NEM PARTEIRA DE CAMPANHA — Tem o mesmo significado que "SER MAIS CONHECIDO QUE AZ DE BARALHO DE BOLICHO" (Veja). No campo, nas cidades pequenas e povoados, a parteira, "comadre" como a denominam, é popularíssima e todos sabem onde reside.

CORTANDO QUE NEM LÍNGUA DE COMADRE — Refere-se aos faladores, linguarudos — os "linguinhas de prata". — Usa-se no sentido real e no figurado, como para indicar que a faca está bem afiada: — corta que nem língua de comadre! — Tem, pois, o mesmo sentido que AFIADO QUE NEM LÍNGUA DE COMADRE EM FANDANGO (Veja), por que é nos bailes que as "comadres" (aqui e na outra tomadas no sentido de senhoras idosas, casadas, viúvas ou solteironas) mais exercitam sua língua abelhuda, pois, não dançando, podem falar da vida alheia, à vontade.

CASAMENTO É COMO FUMO EM RAMA: A PRIMEIRA VOLTA É BOA; O RESTO SE FUMA PRA NÃO BOTAR FORA — Filosofia do casamento... — Diz-se também de cousas que começam bem mas terminam desgostando, ou mal, mas de que nos não podemos livrar. O emprêgo mais generalizado, porém, é mesmo sôbre o casamento, principalmente como aviso aos que se preparam para casar.

CHEIO COMO AÇUDE NO MÊS DE AGÔSTO — Em agôsto, com as chuvas de julho e as do princípio do mês, os açudes, no geral, ficam cheios, transbordando não raro. — Aplica-se às pessoas convencidas, enfatuadas, cheias de si, e igualmente aos endinheirados posudos. Também a pessoas e animais gordos ou muito grossos. Já a ouvinos designando senhora grávida, com barriga por demais saliente.

COMPRIDO QUE NEM XINGADA DE GAGO — Aplica-se para qualificar tudo quanto é demasiadamente longo e massante: conversas, visitas, discursos, festas, danças, músicas, etc. — Igualmente para designar estradas que parecem não ter fim. — A comparação provém do fato de, quando o gago se enfurece, mais gago ficar e, portanto, mais tempo levar para dizer os desaforos que deseja.

CANTAR FEIO COMO GALO TORTO — É que o galo torto (cego de um ôlho), quando canta espicha o pescoço e entorta a cabeça para o lado do ôlho bom, ficando numa posição ridícula. É muito comum, pelo interior do Rio Grande do Sul, cantores e trovadores que ficam ridículos pelos trejeitos que fazem, sobretudo entortando a bôca e a cabeça, quando cantam. Êstes, realmente, "cantam feio como galo torto"... — Mas a comparação também é aplicada a pessoas que arrotam grandeza e valentia só pra impressionar, para ver se metem mêdo... E a qualquer pessoa que, mesmo falando, se requebra muito, movimenta a cabeça, entorta a bôca ou faz caretas.

CAMARADA COMO BOI DE CANGA — O boi de canga é sumamente manso e dêle se faz o que se quer. Atende sempre. No geral, mesmo estando solto no campo, basta chamá-lo pelo nome. Apresenta-se e vai, direitinho, colocar o pescoço sob o jugo. — Aplica-se às pessoas muito camaradas, que atendem a tudo e estão sempre dispostas a ajudar e trabalhar pelos amigos e conhecidos. Mas também se aplica a pessoas que deixam que as levem fàcilmente, e são como que escravas de outrem. O marido governado pela mulher, — é camarada como boi de canga...

CURTO QUE NEM COICE DE PORCO — O porco tem as pernas curtas. Seu coice, pois, atinge extensão mínima, insignificante e... sem probabilidade de ferir, mesmo atingindo a quem estiver junto dêle. — Designam-se com esta comparação as pessoas de pouco tino, curtas de inteligência e, no jogo, às paradas ínfimas. Também tudo quanto é pequeno e insignificante. — A variante — CURTO QUE NEM COICE DE PORCO EM TERRENO DE CUPIM — tem os mesmos significados, apenas com a agravante de que tais coices ainda menos perigo tem, pois os próprios cupins defendem "a vítima". É, portanto, mais violenta, mais pejorativa.

CEGO QUE NEM PORCO EM SACO — Podia ser também qualquer outro animal de pequeno porte carregado em saco. Mas acontece que o porco, além de nada ver, grunhe desesperadamente. — Com esta comparação querem referir-se a pessoas muito gritonas e que muito se manifestam e muito palpite dão mas... nada vêem, nada sabem, nada entendem, mas se metem. — Há muito deputado e vereador assim... E muito político... e muita gente que manda mas que é, na realidade, cega que nem porco em saco...

CHURRASCO SEM CHIMARÃO É COMO LAÇO SEM ARGOLA — O gaúcho nunca dispensa o chimarrão que é obrigatório antes e depois do churrasco. Daí a comparação que quer dizer que a cousa só é boa quando completa.

CALMO COMO VÔO DE URUBU EM TARDE DE VERÃO — (outros dizem "corvo" que, aliás, não existe entre nós. Veja a comparação "FEDORENTO QUE NEM NINHO DE URUBU"). — O vôo do urubu nas tardes de verão é muito sereno. Até parece que nem move as asas, dando a impressão de que deslisa. — Aplica-se para definir pessoas muito calmas, ponderadas, que se não afobam ou atrapalham fàcilmente. Também ao cavalo calmo e que marcha ou galopa serenamente. — Em 1923, durante a revolução, houve pequeno período de aparente grande calma, parecendo que os contendores — "borgistas" e "Assisistas" — se haviam retirado para seus cantos e não mais iriam lutar. Nessa ocasião ouvimos pela primeira vez a comparação: Está tudo tão calmo nas coxilhas do pago como vôo de urubu em tarde de verão. — Aliás, a calma do vôo do urubu, nessas ocasiões, prende-se à espionagem, procura de carniça. A comparação, portanto, naquela ocasião, ia a calhar, pois a calma dos contendores era preparativo para grandes ataques...

CHORÃO COMO TERNEIRO NOVO — Terneiro novo sempre anda procurando a mãe para mamar e, afastado um pouco, berra desesperadamente. Isto durante os primeiros dias. Depois se acostuma. — Diz-se das pessoas sempre insatisfeitas, das que acham tudo caro e que vivem se lamentando da sorte, da vida, dos trabalhos...

CHATO QUE NEM BICO DE PATO — Antigamente só se empregava a expressão para significar uma cousa plana ou, mesmo, alguma moça de seios muito reduzidos: é chata como tábua de engomar!... — Depois que "chato" passou a significar, também, pessoa cacete, massante, tornou-se mais amplo o significado da frase.

DESCONFIADO COMO CAVALO TORTO EM PORTEIRA — Cavalo torto é o zarolho ou cego de um ôlho. Tais cavalos sempre ficam

desconfiados junto às porteiras por que, se vesgos, vêem a porteira com um ôlho e a cerca com o outra. Se cegos de um, só vêem parte e não sabem, por isso, onde meter-se. Ficam duvidando da verdade e desconfiam, param e custam a entrar, a tomar rumo de novo. — Há muita gente nêste mundo, que não é zarolha, mas desconfia de tudo como cavalo torto em porteira. É que tais pessoas são tortas de consciência ou de caráter, e tudo vêem mal, zarolhamente, desconfiadamente, dentro de seu próprio mau modo de agir.

DURO QUE NEM PRESILHA DE LAÇO NOVO — Presilha = alça terminal do laço, provida de botão de couro que serve para prendê-lo no cinchador. Quando nova é sempre dura e difícil de prender. Só com o tempo e o uso amacia, fica sovada e de fácil manejo. — Diz-se de pessoa de coração sem sentimentos, ou sentimentos pouco nobres, e de cousas, principalmente comestíveis (pão, carne, doces, etc.) muito duros. Também a cama pode ser dura que nem presilha de laço novo. E, igualmente, os olhos ou a expressão de alguém. O assento das cadeiras, do banco... A própria vida...

DURO QUE NEM CERNE DE CORONILHA — tem a mesma significação que a anterior e mais a de resistência, durabilidade, pois a "coronilha" (Scutia buxifolia Reiss) é de extrema resistência e seu cerne dizem que dura eternamente. É por isso muito usada para moirões, postes e tronqueiras, se já madura. A respeito comunicou-nos em carta o sr. Almiro Lima Piuma, de Jaguarão: — "Quando esta madeira tem cerne, o tempo vai roendo o moirão na parte que fica à flôr da terra, mas, quando toca no cerne, a cousa muda de figura: — o moirão não aflouxa mais, fica firme para o resto da vida da gente, embora quase degolado". Acreditam que o cerne da coronilha resiste mais de um século, cravado no chão!

DESEMPENADO QUE NEM PICA-PAU EM TRONQUEIRA — Tem quase o mesmo significado de GAGO QUE NEM PICA-PAU EM TRONQUEIRA (Veja), por que, embora passe trabalho no seu mister, êle talvez por isso se agita e movimenta muito, fazendo-se robusto e capaz. — Diz-se de pessoa ou animal, principalmente pessoa que muito se movimenta, agita e exibe.

DOER COMO ESPINHO DE URUMBEVA — (ou "urumbeba") — Urumbeva é o nome popular, gaúcho, de uma espécie de tuna, do gênero "cactus", cujo espinho é dolorosíssimo. Dizem que espinho de urumbeva corre pelo corpo e se for ao coração, mata. — A expressão tem uso variado. Diz-se, por exemplo, que a ausência da pessoa amada "doi como espinho de urumbeva". Também a ingratidão... Esta quadra popular é expressiva:

Teus olhos pisam a gente
como espinho de urumbeva;
mas muito mais que teus olhos
o teu coração maleva...

ESTAQUEADO QUE NEM CUSCO EM CANOA — Cachorro em canoa, de modo geral, principalmente o cachorro vulgar, — o cusco verdadeiro, — deita-se no fundo da canoa e fica como se estivesse estaqueado, duro e quieto, certamente de mêdo. — Diz-se de pessoas ou animais que ao se deitarem ficcam como se estivessem estaqueadas.

Em sentido figurado, de pessoas muito tesas e quietas, que não falam e não se movem para nada. — Também de nuvens paradas, estaqueadas no céu que nem cusco em canoa.

ESPUMOSO COMO APÔJO DE BRAZINA — O apôjo sempre é espumoso. Mas há a crença de que o apôjo da vaca brasina (nome de pêlo do bovino e canino: vermelho com listas pretas ou carregadas, como que tisnadas) é sempre mais saboroso, mais espumoso e mais gordo. Dizem também que a vaca brazina é mais violenta em seus ataques. A brazina tem história especial na voz do povo campeiro, do gaúcho. — Diz-se de tudo quanto é bom e agradável. O chimarrão, quando excelente e espuma ao se por a água na cúia, é espumoso como apôjo de brazina...

ESTALANDO QUE NEM ESPINILHO NO FOGO — Espinilho (Acacia Cavenia Hook) é uma árvore que possue flôr amarela muito estimada pelas abelhas. O fruto é vermelho. Dá lenha muito boa, mas barulhenta, mesmo sêca. Fogo de espinilho estaleja constantemente. — Diz-se de pessoas que explodem por qualquer cousa, que sempre falam gritando ou muito alto, e também de peças novas do vestuário, sobretudo se engomadas. Em sentido figurado é diversamente empregado.

ESTICADO QUE NEM SUSPENSÓRIO DE LOUCO — Suspensório, em espanhol, é o mesmo que supositório. No Uruguai e na Argentina é "tirador". Certa feita, numa loja em Buenos Aires um gaúcho pediu "suspensórios". A moça que atendia o balcão, ficou tôda nervosa e, após novo pedido do visitante, respondeu: — "En la farmacia, señor". — Mas, depois, se entenderam. — O louco quando usa suspensórios, usa-o esticadíssimo. Daí a expressão que se aplica a tudo que é muito esticado e, mesmo, apertado.

ENSEBADO QUE NEM ARREIO DE POSTEIRO — O gaúcho enseba os arreios para conservação do couro. O posteiro, para se mostrar cuidadoso, enseba-o demais. — Diz-se das cousas velhas, rustidas ou ensebadas pelo uso, como roupas, principalmente a gola dos casacos, os chapéus, calçados e outras peças sujas, engraxadas pelo uso e descuido do proprietário. Também se aplica a pessoas adulonas que vão "ensebando" os grandes e graúdos para aparecerem.

FURADO QUE NEM CASCA DE MELANCIA EM GALINHEIRO — Diz-se de roupa rasgada, com furos; pala ou poncho furado por balas, traças, ou espinhos em cercas ou mato, e outras cousas rasgadas, furadas... Pessoa bexigosa (que tem muita marca de varíola no rosto). Igualmente de quem, em guerra ou revolução, foi ferido muitas vezes: está com o corpo que nem casca de melancia em galinheiro, de tanta bala e pontaço!

FROUXO QUE NEM PALANQUE EM BANHADO — Palanque cravado em banhado, por mais que se escore, sempre oscila e não apresenta firmeza alguma. Simboliza em particular o medroso e o homem sem caráter, ou de caráter dúbio, que varia conforme as situações.

FIRME QUE NEM MOIRÃO DE CANTO DE MANGUEIRA — O moirão de canto é, sempre muito bem cravado e, além disso, escorado de forma que, nas cêrcas de arame (aramados), representa a garantia na manutenção das cêrcas. — Diz-se de pessoas de caráter, de vontade

firme e decidida, de saúde perfeita, que não recuam, aconteça o que acontecer, depois de empenhada a palavra. — Também de animais, sobretudo cavalo de corrida, e de cousas bem feitas ou difíceis de ruirem.

FINO QUE NEM CABELO DE PORCO — Expressão irônica. O cabelo de porco — a cerda —, é grosso e duro. — Diz-se de pessoa grosseira que quer aparentar delicadeza e, também, de objetos fabricados grosseiramente, em especial dos trançados. — Já ouvimos empregar a comparação com referência à pele de certa moça que fôra maltratada pela varíola, e a outra que sofria de acnes (espinhas).

FINO COMO FOCINHO DE GALGO — Aplica-se pejorativamente, como a expressão anterior, mas particularmente com referência a tudo quanto é fino no sentido físico ou específico, ou pessoas muito delgadas e de rosto muito comprido e magro. Ironicamente às pessoas pouco delicadas, e às do rosto grosso. — Entretanto, sendo o galgo um tipo de cão de grande valor e de boas qualidades, aplicam-na também para elogiar objetos extremamente delicados.

FECHADO QUE NEM PORTEIRA DE INVERNADA — A porteira de invernada é a que melhor se fecha para que o gado invernado não possa fugir em busca da querência. Geralmente as "invernadas" são terras boas, férteis, com bom capim, bons abrigos e aguada farta, que os proprietários arrendam a outros estancieiros, no todo ou em parte, quando não possuem gado suficiente para encher a invernada. As porteiras não se abrem a não ser para o dono dos animais. — Assim há muita gente: absolutamente fechada, calada, que só se manifesta a seus íntimos ou... superiores ou às pessoas de que podem carecer. Só falam quando é preciso e com razão. Por isso, gente calada também infunde respeito. Respeito e, às vezes, receio e medo. "Águas paradas são fundas... — Também usam a expressão para definir casa ou qualquer cousa muito bem fechada, ou difícil de ser atingida. Por exemplo: a honra, a dignidade de um indivíduo muito conhecido por suas qualidades moraes, por sua honradez e dignidade — é fechada que nem porteira de invernada. Ninguém a atinge, a não ser forçando como fazem os ladrões e arrombadores.

FALSO QUE NEM IDADE DE MULHER — O sentido é claro. — Aplica-se a tudo quanto não é verdadeiro, autêntico, legítimo e, igualmente, a pessoas de caráter frouxo, dúbio, vascilante, traiçoeiras, falsas para com o próximo. Também certos cavalos de aparência agradável e mansa, mas na realidade cheios de mannhas e sestros, são falsos que nem idade de mulher: logo que sentem o pêso da pessoa no lombo... manifestam seus defeitos.

FACEIRA QUE NEM MOÇA DE VESTIDO NOVO — Usa-se no sentido exato da comparação. Também para indicar pessoas faceiras, impertigadas, e a quantos se mostram alegres e satisfeitos, faceiros da vida. Aplica-se ainda para indicar o garbo, a faceirice dos cavalos, sobretudo dos de uso pessoal, sempre bem tratados e cuidados.

FEDORENTO QUE NEM NINHO DE URUBU — (também — CORVO —.) — É muito comum darem ao nosso urubu o nome de corvo que não existe entre nós. O corvo é ave carnívora européia de plumagem prêta (Corvus corax), sendo talvez seu correspondente no Brasil

a gralha. O urubu, entretanto, é nosso, mais grosseiro que o corvo. É o "Cathartes foetens", que se alimenta exclusivamente de carniça, havendo diversos tipos da mesma família. O ninho do urubu é horrívelmente mal cheiroso. — Aplica-se a tudo quanto tem mau cheiro, inclusive pessoas sujas e descuidadas. Ou perfumadas demais.

FEIO COMO A NECESSIDADE — Necessidade empregada no sentido de miséria, pobreza extrema.

FEIO QUE NEM RODADA DE CUSCO EM LANÇANTE — Rodada = queda em corrida; lançante = lomba, ladeira, rampo forte.

FEIO COMO INDIGESTÃO DE CHARQUE — O charque é comida bastante indigesta e se o cidadão come demais e, principalmente, depois bebe muito, sua vida corre perigo.

FEIO COMO RODADA DE PETIÇO EM TERRA LAVRADA — Petiço = cavalo pequeno, anão; Terra lavrada = terra arroteada de fresco.

Todas essas expressões — "Feio que nem..." — tem mais ou menos o mesmo significado. Assim como a necessidade, por exemplo, há muita cousa bem feia: pessoas, ferimentos, atitudes. — Cusco rodando em lançante além de "cousa feia" é ridícula; o cachorro, principalmente se pequeno e gordo, sai rolando ladeira abaixo. Aplica-se no geral a cousas ou feitos que prometem maus resultados: aquilo vai ser feio que nem rodada de cusco em lançante! — Desta há uma variante que significa o mesmo: FEIO QUE NEM RODADA DE CUSCO BABÃO EM LADEIRA, — sendo que o cusco babão, é o extremamente manso e medroso que, ao tombar, além de sair rolando, gane assustadoramente. — Indigestão de charque é cousa horrível. É a mais perigosa das indigestões. Sua aplicação é ampla. — Rodada de petiço em terra recém arada é, igualmente, perigosa, por que, caindo, tenta levantar e cai novamente. Emprega-se para significar pessoa que cai seguidamente, física ou moralmente, e nos demais casos de todos os outros "FEIOS..."

FAZER MAIS FÔRÇA QUE VACA ATOLADA — Diz-se de pessoa que se esfôrça por alguma cousa ou para algo conseguir ou de algo se livrar, sem muita esperança de chegar ao fim, de obter resultado satisfatório. Tal como acontece à vaca que se atola: faz fôrça... faz fôrça... e nem sempre consegue livrar-se do atolador, principalmente se fraca, magra ou velha. — Atolador, deve-se notar, não é o mesmo que "sumidouro" ou seja: buraco sem fundo cheio de lama mole que, a pouco e pouco traga o ser, e tanto mais ràpidamente quanto mais se esforça por sair.

GORDO QUE NEM TERNEIRO DE VACA DUREIRA — A vaca dureira não esconde o leite, mas tem o orifício das tetas tão reduzidos que o leite só pode ser extraido aos pouquinhos, dado à fôrça que requer do ordenhador. Entretanto, a cria mama à vontade e, em consequência, está sempre gorda. Esta comparação nós a recolhemos em Bagé e não a ouvimos em outra parte. Aplica-se às pessoas que vivem folgadamente aparentando falta de tempo e excesso de serviço, e às que se apresentam sempre bem dispostas, aparentando posses, gordas e posudas, sem que se saiba de onde e como conseguem o suficiente para a vida que levam e o estadão que apresentam. (Veja: MANHOSO QUE NEM VACA QUE ESCONDE LEITE).

GORDO QUE NEM BOI PRA EXPOSIÇÃO — Os bois para exposições são, sempre, especialmente tratados e cuidados. Tem mais aparência. "BONITOS COMO LARANJA DE AMOSTRA" (Veja), e tem a mesma aplicação e mais: designa pessoa ou animal muito tratado, cuidado e que não precisa pensar muito na vida, embora, não raro, tudo não passe de aparência. "Por fora muito esplendor, por dentro molambo só".

GORDUCHO QUE NEM BEXIGA DE GRAXA — A bexiga era, outrora, depois de sêca e limpa, o recipiente da graxa bovina para exportação ou venda nos armazens ou mercearias. — Aplica-se às pessoas ou animais excessivamente gordas.

GROSSO QUE NEM GARRÃO DE NEGRO — O negro, peão de estância, por quase sempre estar descalço, tem a sola do calcanhar (garrão) duríssima, grossa. Diz-se das pessoas de pouca cultura, de pouco trato social, mal educadas, grosseiras. — No mesmo sentido são aplicadas as comparações: — GROSSO QUE NEM TORA DE PINHEIRO — GROSSO COMO UMA TORA — GROSSO COMO CABEÇA DE TRONQUEIRA — GROSSO COMO SOVÉU DE CHARQUEADA —, São, igualmente, aplicadas na designação de seres inchados, pessoas gordas por doença, inchadas por maleitas ou bebida, e membros inchados por qualquer circunstância, por exemplo: um dedo destroncado fica "grosso que nem tora de pinheiro". " . como cabeça de tronqueira" ou "... como sovéu de charqueada". Esta última comparação, entretanto, tem ainda uso especial, designando roupas grosseiras e semelhantes.

GRUDADO COMO CARRAPATO EM ANCA DE VACA — Aplica-se às pessoas que se não afastam umas das outras, por amizade, bajulação, etc. — Aos "guardacostas" e, também, aos namorados que andam demasiado juntos e a todo momento. Nas carreiras emprega-se para dizer que dois parelheiros correm muito parelhos ou muito juntos procurando atrapalhar um ao outro.

GORDUCHO QUE NEM CARRAPATO NA PICANHA DE BOI GORDO — Aplica-se às pessoas gordas em excesso e que não trabalham para se alimentar. Parasitas sociais... — Também aos animais muito gordos.

GAGO COMO PICA-PAU EM TRONQUEIRA — A tronqueira, no geral, é feita de madeira duríssima, madeira de lei das melhores. O pica-pau (Crocomorphus flavus flavus, Müller) costuma furar a madeira, o tronco das árvores para fazer seu ninho. A árvore verde é mais macia. Mas a tronqueira é madeira sêca, e dura. Por isso o pica-pau se atrapalha e bate mais espaçadamente, gaguejando. — Diz-se das pessoas que se atrapalham quando agarradas em flagrante, dando explicações gaguejadas. Veja: DESEMPENADO QUE NEM PICA-PAU EM TRONQUEIRA.

GORDO QUE NEM PETIÇO ROCEIRO — Petiço roceiro é o que vive na roça alheia, pulando cercas e aramados. Por isso é sempre gordo... a custa do furto. — Diz-se das pessoas gordas, de boa vida, que se não matam trabalhando, mas sempre passam bem...

INCÔMODO QUE NEM PULGA EM FUNDILHO... — É claro! E pior ainda quando se não pode dar uma coçadinha para afugentar a

malvada... — Assim são, também, certas situações, certos indivíduos, e certas posições em que a gente se mete por imprudência ou imprevidência. Às vezes até por ambição. Coisas da vida... incômodas que nem pulga em fundilho.

LOUCO QUE NEM GALINHA AGARRADA PELO RABO — Galinha agarrada pelo rabo, salta, cacareja, bate as asas furiosamente. — Diz-se de pessoas espinoteadas, sem juizo ou levianas demais. Também de cavalo cheio de baldas.

LISO COMO BARRIGA DE SAPO — Tem uso real e figurado: Estar liso como barriga de sapo: sem dinheiro. — Ter a pele lisa como barriga de sapo... — Estar com os pés lisos como barriga de sapo: doidinho por dançar. — Estrada muito lisa, perigosa para cavalos, autos, etc. — Sala muito "ensebada", isto é, encerada demais... E semelhantes.

LISO E SEBOSO COMO CABELO DE NEGRO EM NOITE DE BAILE — Com a aplicação de graxas, óleos e cheiros (perfumes) baratos no geral, o cabelo engruvinhado do negro torna-se liso e... seboso, brilhante de gordura. Esta trova, recolhida na fronteira, por Lauro Rodrigues, diz da vaidade do negro de cabelo engraxado e cheiroso:

Botei um xiripá novo,
graxa e cheiro nas melenas,
toquei ao rumo do povo
pra disfarçar minhas penas.

Aplica-se a tudo quanto tem aspecto liso e gorduroso e, em sentido figurado, aos aduladores, sempre maneirosos, e a certos políticos de aparência brilhante, mas que, na realidade, são lisos e gordurosos como cabelo de negro em noite de baile, quando, em comícios, procuram agradar o povo para caçar votos...

LERDO QUE NEM MULA GUAXA — Mula guaxa é a que foi criada sem mãe, tratada a mamadeira, guaxamente, e sempre em contacto com as pessoas. Torna-se, por isso, preguiçosa, lerda, e supermansa. Aplica-se para designar pessoas de pouca valia social, preguiçosas ou vagarosas no trabalho e no caminhar. Nunca tem pressa. Também aos cavalos lerdos, por velhos ou mansos demais, como certos petiços que só servem para carregar a pipa com água da fonte à casa.

MAIS DOCE QUE MACAXIM — Comparação que ouvimos em Bagé, e assim explicada, na ocasião, pelo Dr. Félix Contreiras Rodrigues, historiador e sociólogo, falecido em 1960: "Macaxim é o nome que dão à batatinha do trevo branco do campo. É sumamente adocicada. Êste trevo e mais o rosa, que superabundam nos campos bagéenses, indicam inverno frio e úmido (chuvoso). Quando existe em maior abundância o de flôr amarela, significa inverno frio e sêco, com geadas. Quando o de flôr branca, umidades e chuvaradas. A expressão, comum em Bagé e lugares onde o macaxim existe, é empregada para designar cousa muito doce, doce demais, e, ainda, conforme os gostos, para indicar cousa muito boa, agradável". Estas explicações foram confirmadas por outras pessoas e pela trova seguinte que nos forneceu, no momento, o dr. Eurico Salis, igualmente historiador bagéense:

Por que me fazes sofrer,
por que me tratas assim,
se são teus lábios, morena,
mais doces que o macaxim?...

MAL AGRADECIDO COMO VIUVO QUE CASA LOGO — Quando alguém esquece com presteza algum benefício, algum favor e, quando possui algo de bom, oferece a outrem e não àquele a quem deve obrigações, não há dúvida: é mal agradecido como viuvo que casa logo (e, acrescentam alguns, — foi feliz no casamento).

MACIO QUE NEM COURO DE "TAPICHI" — "Tapichi", em língua indígena, guarani das Missões, é animal recém nascido ou "nonato", principalmente terneiro. — O couro do terneiro ou potrilho nonato é na realidade, depois de preparado, muito macio. Usa-se para elogiar tudo quanto é macio, suave, delicado, inclusive um rosto de mulher.

MAGRO QUE NEM CUSCO DE CARRETEIRO — O cão de carreteiro sempre é magro por que falta ao carreteiro o essencial pro gaúcho: a carne para churrasco. O carreteiro geralmente come feijão com charque e arroz com charque, o famoso e saborosíssimo "arroz carreteiro". — Natualmente o cão, comendo pouco e andando muito, emagrece. — Diz-se de pessoa ou animal fraco, ou excessivamente magro. Também de festas, públicas ou particulares, sem fartura.

MAIS ABELHUDO QUE QUERO-QUERO — (Abelhudo no sentido de envolver-se com a vida alheia) — O quero-quero solta seu grito de alarma ao mínimo ruido estranho que nota, avisando os companheiros. Nada lhe escapa, fora do normal, em seus domínios. Nas guerras e revoluções gaúchas, era o denunciador constante. Acampada uma fôrça, com ela se acostumava logo, se não fôsse perseguido. Mas, logo que outra se aproximasse, denunciava-a. Era o melhor sentinela: quero-quero está gritando (ou cantando), alguma cousa está vendo... — Aplica-se às pessoas que não sabem guardar segrêdo, que tudo revelam e repetem quanto ouvem, envolvendo-se na vida alheia. Profissionais do leva-e-traz.

MAIS AFOBADO QUE CUSCO EM DIA DE MARCAÇÃO — O dia de marcação, nas estâncias, é o mais agitado e movimentado. Os cães, nêsses dias, ficam extremamente excitados e inquietos. Procuram atender a tudo e estar em tôda parte. Atrapalham-se por entre as patas dos cavalos e, mesmo, por entre os homens e as patas dos animais a serem marcados. E muitas vezes atrapalham a própria pionada que lhes mete o rêlho. — Aplica-se às pessoas que pretendem fazer tudo ao mesmo tempo e que se agitam e movimentam constante e inùtilmente, para dizerem que trabalham. Também às que muito se movimentam e não sabem, ao final, o que fazer. Igualmente a todos quantos, com excesso de trabalho ou ocupações, atrapalham-se não sabendo, muitas vezes, por onde começar.

MAIS VELHO QUE ANDAR A PÉ — O homem anda a pé desde sua criação no Paraiso Terrestre. Logo, para o homem, nada existe mais velho do que andar a pé. Por isso o gaúcho, quando lhe contam algum "causo" muito antigo, ou já sabido, como novidade ou ainda lhe apresentam cousas velhas ou antigas, como novidades, declara, sem mais, que aquilo é mais velho do que andar a pé.

MAIS ASSANHADO QUE SOLTEIRONA EM FESTA DE CASAMENTO — É espetáculo de todos conhecido... pois nunca falta uma solteirona ao menos em festa de casamento... — A tôda a pessoa que se quer salientar demais, aplicam a comparação.

MAIS FEIO QUE CAVALO DE GRINGO — Ouvimos em São Gabriel com referência a um cidadão mal montado: cavalo magro e apêros mal colocados, além de conterem peças em excesso. O "gringo" que naquela zona é todo o estrangeiro, ou de origem mas que mal fala o português, ou é agricultor que não conhece a arte campeira, ou vendedor ambulante, ou mascate a cavalo. Chegam a usar cobertores em lugar de pelegos! E, depois, o cavalo magro, sujo e maltratado, completa o péssimo aspecto do conjunto. — Aplicam a comparação a tudo quanto é feio ou desajeitado com tendências para o ridículo.

MAIS TRISTE QUE GATO EM TAPERA — O gato é animal que, uma vez aquerenciado na casa, não mais a abandona. Saem as pessoas, mas êle fica. Ao contrário do cão que sempre acompanha as pessoas. Além disso, dizem, "não presta levar gato na mudança". E, como acontece com os ranchos em pleno campo, a casinha abandonada vira tapera. E o gato, enquanto viver, nela permanece, triste, jururú de um lado para outro, caçando passarinho para viver, ou outro qualquer animal pequeno do campo. E se torna arisco, é claro. Por isso também dizem: MAIS ARISCO QUE GATO EM TAPERA. — O significado é o mesmo — gente triste, abandonada por própria vontade ou não, é arisca, medrosa. Ou ainda a pessoas tristes por falta ou ausência de seus amores, de seus entes queridos, de sua terra, de sua querência. São tristes que nem gato em tapera...

MAIS FORTE QUE PONTA DE CHARUTO AMANHECIDO — Ponta de charuto "dormida" ou "amanhecida" dizem que é fortíssima, tornando-se na realidade intragável. Dizem de bebidas muito fortes, de cigarros ou fumo ou mesmo alimentos fortes e quase intragáveis.

MAGRO QUE NEM RATO DE IGREJA — Rato de igreja dificilmente encontra o que comer... — Diz-se de pessoas ou animais muito magros e esfomeados. Figuradamente, de quem nada possue de seu.

MANHOSO QUE NEM VACA QUE ESCONDE O LEITE — A vaca, quando excitada ou quando pessoa estranha a quer ordenhar, esconde o leite, manhosamente. Êsse tipo de vacas não devem ser confundidas com o denominado "vaca dureira" (Veja: GORDO QUE NEM TERNEIRO DE VACA DUREIRA). — Aplica-se a comparação às pessoas que usam subterfúgios para tudo e dos animais, sobretudo cavalos, com manhas e sestros que sòmente ao lidar-se com êles se descobrem. Também se aplica às pessoas que nunca se revelam integralmente.

PARADO QUE NEM ÁGUA DE POÇO — Diz-se do indivíduo ou sociedade que não tem atividade. Pessoa sem iniciativa. Modorra política. — Animais que param em certos pontos, quietos, como que abatidos pelo calor, frio ou cansaço.

PIOR QUE CHOCOLATEIRA DE TROPEIRO: ESQUENTA EM QUALQUER FOGUINHO DE BOSTA — A "chocolateira" é um tipo de caneca de fundo côncavo, e afunilada para cima, com alça e tampa. É geralmente de fôlha de flandres ou zinco. 'E a chaleira do tropeiro devido a facilidade com que esquenta a água para o chimarrão.

Qualquer foguinho, mesmo feito com excremento sêco de bois ou cavalos, aquece logo a água. — É popular em tôda a zona fronteiriça do Rio Grande do Sul e, em São Gabriel a ouvimos aplicada a um sujeito que por qualquer cousa explodia, levantava a voz, fazendo cara feia. É pois, circunlóquio para designar o sujeito explosivo, o "esquentado" que quer brigar por qualquer cousa.

PERDIDO QUE NEM BOI EM SUMIDOURO — Qualquer animal caido em sumidouro está perdido. Aplica-se a pessoas e cousas que, por qualquer razão, inclusive doenças, estão perdidas. (Veja: FAZER MAIS FÔRÇA QUE VACA ATOLADA).

PARELHO QUE NEM LISTRA (dizem LISTA) DE PONCHO — Aplica-se sobretudo aos parelheiros que, na chegada empataram. Parelhos na corrida. Emprega-se também para designar tudo quanto é feito com retidão, tudo que é bem feito, principalmente quando se trata de par de objetos, ou de duas pessoas de tipo ou caráter igual, com as mesmas tendências.

PELADO QUE NEM PONTA DE BOTA DE CEGO — A bota do cego, por muita topada dar pelas ruas, fica logo com a ponta pelada, isto é, sem côr e tôda lanhada. Diz-se da pessoa sem dinheiro e também das que não têm cabelo e, ironicamente, dos que usam roupas velhas, rustidas pelo tempo, pelo uso e atrito, podendo usar cousa melhor.

QUIETO COMO MOSQUITO EM PAREDE — Aplica-se às pessoas que não falam e ficam horas e horas no mesmo lugar. Aos rapazes que vão a bailes e não dançam, ficando parados pelos cantos às pessoas quietas mas mal intencionadas, quietas por cálculo. Igualmente aos animais que costumam ficar parados no campo, sobretudo aos bovinos que permanecem longo tempo no mesmo ponto, ruminando calmamente. Também aos bovinos e cavalares quando se reunem em dia de temporal como para defenderem-se mutuamente, bovinos num canto ou mato, cavalares mais adiante.

QUENTE QUE NEM FRIGIDEIRA (ou PANELA) SEM CABO — Diz-se de modo geral de tudo quanto aborrece, como o calor excessivo, por exemplo. — De discussões acaloradas; de festas ou carreiras com brigas; de situações políticas. É o substituto gaúcho do popular "tempo quente". — Usam-na também no sentido exato, por exemplo, quando alguém agarra algo muito quente e se queima: "A marca estava quente que nem frigideira sem cabo".

RENGUEANDO QUE NEM CUSCO LASTIMADO — Emprega-se no sentido exato com relação a pessoas, cavalos ou bois, e no figurado especialmente a pessoas de vida duvidosa, de consciência pesada. "Fulana anda com a consciência rengando que nem cusco lastimado.

RENGO QUE NEM CUSCO VELHO EM DIA DE GEADA — Cusco velho: cachorro idoso. — Sempre que cai geada, os cachorros de idade sofrem e, parece, o reumatismo os castiga, deixando-os rengos, capengueando. — Diz-se das pessoas ou animais que claudicam ao caminhar. Também de pessoas que, para trabalharem sempre necessitam de auxílio, sobretudo quando querem fazer algo melhor. Igualmente a usam no sentido moral, com relação a pessoas de vida duvidosa.

RUIM COMO CARNE DE COBRA — dizem ao referir-se a pessoas imprestáveis, malvadas ou perversas. A carne de cobra, afirmam,

é péssima, intragável mesmo, se bem que para os japonêses seja petisco, bem como para certos indígenas do Estado do Pará...

SUJO QUE NEM BÔCA DE MASCAR FUMO — O gaúcho não masca fumo. Pita o palheiro, cigarro criolo também conhecido por "baio" devido a côr da palha:

Pita um palheiro e verás
como tua alma se expande;
o criolo é cousa grande
em qualquer parte que estejas,
por que tôda a vez que o "beijas",
beijarás, nêle, o Rio Grande (**Amândio Bicco**).

O palheiro é o grande vício do gaúcho. Raríssimo é aquele que não carregue consigo os "avios de pitar": fumo em rama, palha de milho inteira ou já cortada, faca e isqueiro. Mas o vício de mascar fumo também existe, sobretudo entre velhos peões que a falta de tempo para preparar o cigarro impôs o vício, e entre velhas chinocas principalmente lavadeiras de beira de rio que, não tendo com quem conversar, e distraem mascando fumo. Atualmente êsse costume está decaindo, generalizando-se o uso do cigarro desde o palheiro ao de fabrico industrial, comum. O vício de mascar fumo deixa, sempre, a bôca do mascador suja, escura pelo sarro e nicotina, fixando-se não raro pelos cantos da bôca, tornando-as repugnantes mesmo. Por isso, quando alguém usa e abusa de palavras indecentes ou licenciosas, ou simplesmente sujas, aplicam-lhe a comparação. É também empregada para designar alguma casa, objeto, pessoa ou animal muito sujos.

SEM JEITO QUE NEM MOÇA FAZENDO RENDA (ou CROCHÉ) EM BAILE — Fazer renda ou croché em baile, é não dançar, não ser tirada para dançar. Aplica-se a todo indivíduo desajeitado, encabulado, envergonhado, tal como as moças, em bailes, que ficam a noite tôda esperando... esperando... sem que ninguém as tire. Também aplicam a animais, sobretudo cavalares.

SÉRIO COMO TAMANCO — O tamanco, pela sua sobriedade na confecção, deselegyncia e rusticidade, dá impressão de sisudez, de seriedade absoluta, embora seja barulhento, o que também acontece a certos "sérios"... desde que não sejam cuidados. — Aplica-se às pessoas que, em determinadas ocasiões, por cálculo, não tugem nem mugem... esperando o momento oportuno para "o bote".

SER MAIS CONHECIDO QUE AS DE BARALHO DE BOLICHO — O as dos baralhos com que jogam nos bolichos, de tão sovados e marcados, são sempre conhecidos. — Aplica-se às pessoas cujos vícios são muito divulgados, ou que sejam muito conhecidas, populares. Igualmente aos animais, principalmente cavalos de corrida.

SER QUE NEM PAPAGAIO: TER MAIS PROSA QUE CARNE — O papagaio é um pássaro sêco, de carne escassa e dura. Entretanto, aprendendo a falar, é prosa como só êle. Mesmo não aprendendo, grita muito. — Aplica-se às pessoas que se mostram muito importantes, ricas, mas que, na realidade, nada são, nada sabem, nada têm e nada podem, como certos políticos em caça de votos e certos outros, analfabetos "de pai e mãe", que arrotam grandeza e poderio.

SER COMO COLA DE POTRO (ou DE CAVALO) — QUE SÓ CRESCE PARA BAIXO — Alusão aos que dão para traz em sua vida pública, particular, nos negócios, nos amores... aos que vão aumentando seus vícios, descendo, dia a dia na escala social. E outras cousas semelhantes.

SER COMO ALPARGATA DE GRINGO QUE NÃO TEM LADO E SERVE PRA QUALQUER PÉ — É frase muito usada para designar políticos ou pessoas que mudam de partido ou posição ou trabalho, ou não sabem o que querem ou pretendem. — Pessoa instável, sem posição definida.

SOLFEJANDO QUE NEM QUERO-QUERO NO ESTRADO DA QUEBRADA — O qûero-quero, nas quebradas, — voltas das estradas e depressões do terreno, costuma soltar pequenos gritos como que ensaiando o grande grito de alarma. Diz o gaúcho que êsses sons são os exercícios vocais do pássaro. — Aplica-se aos que ensaiam alguma cousa, especialmente para o canto, a música — violão ou gaita, — e para os assobiadores, que vivem ensaiando assobios, desconcertadamente.

SEM VERGONHA QUE NEM PETIÇO DE PIÁ — SAFADO QUE NEM PETIÇO DE GURI — Petiço = cavalo pequeno, anão, geralmente domado e amestrado para uso de crianças. — Tais petiços criam baldas e só obedecem ao dono, ou tornam-se tão mansos que até em casa são capazes de entrar, acompanhando o piá ou o guri. E só êstes, no geral, o podem agarrar e montar. Há petiços com os quaes a criança faz o que bem entende, sem que êle reaja. Entretanto, montando-o um adulto, corcoveia, tenta morder, ou empaca que nem burro teimoso, empacador. — Diz-se de pessoa intrometida ou de maus costumes, ou ainda de pessoa baldosa, isto é, maneirosa. Como certos indivíduos: mansos para com seus "donos", os maiorais do momento; maus para com os humildes ou contrários, em política principalmente.

SACUDIDO QUE NEM MONDONGO EM BÔCA DE PORCO — O porco quando pega um mondongo (bucho de boi), custa a tirar-lhe um pedaço e, por isso, o sacode de um lado para outro, violentamente. — Aplica-se às pessoas que se sacodem muito quando caminham ou falam. Também aos que gesticulam em demasia. Modernamente (sacudido, pessoa sacudida = dinâmico, pessoa desembaraçada, que "se vira" para conseguir o que deseja) emprega-se para designar todos aqueles que se movimentam para ganhar a vida e obter quanto desejam.

SACUDIDO QUE NEM OVELHA EM DIA DE SOL QUENTE — Com sol quente a ovelha se ressente e sacode-se muito. — Diz-se de pessoas muito apresentadas, que muito se movimentam com o fito principal de fugir ao trabalho ou às obrigações. Também das pessoas impetuosas mas sem conseqüências.

TORCIDO COMO FUMO EM CORDA (ou FUMO EM RAMA) — É clara a expressão. Designa tudo quanto foge ao natural, até mesmo às pessoas que, ao falar, fazem voltas, circunlóquios, para chegar onde pretendem. Também cipós, árvores torcidas... pessoas "cheias de nove horas"...

TEIMOSO QUE NEM BURRO EMPACADOR — Diz Aluísio de Almeida (Cônego Luís Castanho de Almeida) em carta que nos dirigiu

que "empacador vem de paca, pois a paca é que empaca de braba e morre se preciso, grudada numa raiz no fundo dos rios para não se entregar". — O burro empacador nem a pauladas vai avante. Não há "tira-teimas" que o faça avançar. — Usa-se para qualificar pessoas muito teimosas, ou animais renitentes. Também a pessoas às quais de nada adiantam conselhos: se desembestam para um lado, vão mesmo... ainda que vejam estarem erradas, mas só para não atenderem as vozes amigas, proclamando que "possuem personalidade" sem saberem no que consiste "ter personalidade".

TROVEJAR QUE NEM TROPA PEIDANDO EM SÊCO — Esta comparação é típica de tropeiros que passam dias e noites levando tropas de um lugar para outro. Verificaram, assim, que muitas vezes troveja muito. o dia escurece, mas não chove. As tropas, sobretudo bovinos, ou pelo longo trajeto, cansaço, má alimentação, ou por algum capim que comeram, ficam, seguidamente, com gazes em excesso. Ao caminharem, não raro vinte e trinta ao mesmo tempo expelem-nos com grandes ruidos. Nasceu disso e comparação que empregam para definir o indivíduo que muito grita, muito gesticula, ameaça, mas nada faz. Só aparência de valentia, de atividade, de grande trabalhador, de prestimoso. Na realidade, um nulo: troveja que nem tropa peidando em sêco...

Existem muitas comparações que, pela crueza das palavras chegam a ser pornográficas, sobretudo pela gíria que empregam. Certa ocasião, no interior do Rio Grande do Sul, num bolicho, entraram, bôcas abertas, às gargalhadas, duas senhoras de meia idade, bastante feias. A um canto, um peão de estância, tomava seu trago. Ao vê-las sussurrou para o companheiro ao lado: — Olha alí! ARREGANHADAS COMO "COISA" DE VACA PARINDO... (A palavra empregada onde colocamos "coisa", foi outra, de pura gíria). De indagação em indagação, verificamos que seu uso é dos mais populares, tendo encontrado outras em que substituiu "vaca" por "égua", "cadela", e a palavra de gíria por outras igualmente de gíria, talvez mais cruas ainda. Há infinidades de comparações tais, que poderiamos incluir num trabalho especial de "Folclore Proibido", como o que sugeriu Paulo de Carvalho Neto em seu "Dicionário del Folklore Ecuatoriano" (Quito, 1964), pág. 211 — FOLKLORE SECRETO — Designación genérica que comprende algunas de las manifestaciones folklóricas desechables por la Educación, es decir, las del folklore genital, del folklore escatológico y del folklore para-escatológico", — conforme, declara, a proposta de Saintyves, em 1936, na frase — "Cabinet Secret du Folklore".

TRANQUEIRA BONITA QUE NEM POTRANCA BUENA — Certo dia, estando nós na porta do rancho do C. T. G. Caiboaté, de São Gabriel, — rancho que, por sinal, é uma bela casa no centro da cidade, doada pelo Sr. Rolino L. Vieira ao centro de tradições, — passava pela calçada fronteira uma moça tôda "melindrosa" no pisar. Um dos presentes, moço criado em estância, ao vê-la, saiu-se com a comparação que, disseram-nos, era popular em tôda aquela região de criadores. — Tranquiar — caminhar, marchar. O tranco do cavalo, a marcha do cavalo.

VERMELHO QUE NEM PITANGA — Pitanga, fruta da "Eugenia uniflora", família das mirtáceas, tem três colorações: verde a princípio, vermelha quando quase madura, e arroxeada quando bem madu-

ra. O sumo, entretanto, é vermelho, e deixam vermelhos os dedos que a esmagam. — Diz-se dos lábios das chinocas e prendas e, também, de quem fica ruborizado, encabulado, ou furioso, pois há os que se ruborizam de raiva. Emprega-se igualmente para definir inflamação ou machucadura nos olhos, que os torne vermelhos, sanguíneos. E, mesmo, para definir a côr de um vestido, por exemplo, pois o vermelho da pitanga quando quase madura, é brilhante a agradável à vista. A frutinha é doce e saborosa.

CAMPANHA DE DEFESA DO FOLCLORE BRASILEIRO
Ministério da Educação e Cultura

Rua Pedro Lessa, 35 — 6.º andar
Rio de Janeiro

Diretor-Executivo: RENATO ALMEIDA

Conselho Nacional de Folclore

Presidente: O Senhor Ministro da Educação e Cultura
Membros: Renato Almeida
Oneyda Alvarenga
Théo Brandão
Oswaldo R. Cabral
Edison Carneiro
Luís da Camara Cascudo
Manuel Diégues Junior
José Loureiro Fernandes
Dante de Laytano
Rossini Tavares de Lima
Aires da Mata Machado
Guilherme dos Santos Neves

Revista Brasileira de Folclore

Diretor: Renato Almeida
Redator: Vicente Sales
Secretário: Luiz Cesar Gonçalves de Araujo

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
Presidente: Renato Almeida

Comissão Nacional Folclore do IBECC — Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura (Comissão Nacional da UNESCO) — Sede: Palácio ITAMARATÍ. MINISTÉRIO DO EXTERIOR. GUANABARA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Rua dos Andradas, 963
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil

EDIÇÕES
DA
COMISSÃO GAÚCHA DE FOLCLORE

1 — ENIO DE FREITAS E CASTRO — "As Cavalhadas de Vacaria" — 1954

2 — L. C. BARBOSA LESSA — "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo" — 1954

3 — LUIZ GOMES DE FREITAS — "Entâncias Antigas — Veículos de Carga — Cânhamo e Linho" — 1954

4 — WALTER SPALDING — "Bibliografia do Folclore do Rio Grande do Sul" — 1954

5 — OSWALDO GOMES JUNQUEIRA — "A Farinhada" — 1954

6 — DANTE DE LAYTANO — "Festa de Nossa Senhora dos Navegantes" — Estudo de uma tradição das populações afro-brasileiras de Pôrto Alegre" — 1955

7 — J. C. PAIXÃO CÔRTES e L. C. BARBOSA LESSA — "Manual de Danças Gaúchas" — 1956

8 — WALTER SPALDING — "A História e o Povo — costumes. poesias e lendas" — 1956

9 — DANTE DE LAYTANO — "Lendas do Rio Grande do Sul" — "Coletânea de mais de 80 lendas dos diversos ciclos do folclore gaúcho conforme os textos de sua literatura regionalista" — 1956

10 — LUIZ GOMES DE FREITAS — "Antigos Jogos Desportivos da Campanha" — 1957

11 — LUIZ DA SILVA RIBEIRO — "Influência Portuguesa no Adagiário Gaúcho" — 1957

12 — WALTER SPALDING — "Tradições Gaúchas" — A Casa — O Sal — A Chuva — 1957

12 — DANTE DE LAYTANO — "Fontes escritas para o conhecimento dos Falares do Rio Grande do Sul" — 1957

14 — DARCY AZAMBUJA — "Principais Lendas Folclóricas do Rio Grande do Sul" — 1958

15 — CECILIA MEIRELES — "Panorama Folclórico dos AÇORES, principalmente da Ilha de São Miguel" — 1958

16 — PROPICIO DA SILVEIRA MACHADO — "Pereira Coruja — Vida e Obra" — 1958

17 — SYLVIO DA CUNHA ECHENIQUE — "Bruaca — Coletânea de Proverbios regionalistas" — 1968

18 — FLORIANO MAÇA D'AVILA — "O meio ambiente na obra de Alcides Maya" — 1958

19 — LOTHAR F. HESSEL — "Antenor Moraes — Escritor regionalista do Rio Grande do Sul" — 1958

20 — DANTE DE LAYTANO — "O negro no Rio Grande do Sul. Aspecto Demográfico. Aspecto Histórico. Aspecto Folclórico. Lendas do ciclo do negro nas tradições populares do Rio Grande do Sul" — 1958

21 — WALDEMAR CORRÊA — "A Volta de Antônio Chimango" — Poesia regionalista — 1958

22 — RENATO ALMEIDA — "Música Folclórica e Música Popular" — 1958

23 — J. C. PAIXÃO CÔRTES — "Terno de Reis" — 1960

24 — NATALIO HERLEIN — "A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre" (Contos) — 1963

25 — J. C. PAIXÃO CÔRTES — "Gaúchos de Faca na Bota. A Faca, Tipos e denominações. Coqueiro em pé. Coqueiro deitado", e "Uma dança alemã no folclore gauchesco. Do rancho-polka dos colonos teutos aos chotes carreirinho gaúcho". — 1966

26 — WALTER M. SEITENFUS — "Rinha de Galo" — 1967

27 — HEINRICH A. W. BUNSE — "Açúcar & Mandioca"

28 — WALTER SPALDING — "Comparações do falar diário do gaúcho"

29 — DANTE DE LAYTANO — "A Igreja e os Orixás"

30 — CECILIA MEIRELES — "Folclore gaúcho e Folclore açoriano"

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura